ARQUITETURA, URBANISMO, SUAS ÁREAS DE ATUAÇÃO E AS REFLEXÕES SOBRE O PAPEL SOCIAL E O BEM-ESTAR HUMANO: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

SALMORIA, Raissa Waltrick
TIRITAN, Kauhany
FALCHETTI, Ana Luiza
SUCKOW, Jeferson Eduardo

Resumo

A Arquitetura e Urbanismo é frequentemente associada apenas ao projeto de edificações, embora sua atuação alcance a organização das cidades, a qualidade dos espaços públicos e a promoção do bem-estar das pessoas. Aproximar esse entendimento da comunidade escolar contribui para que os estudantes reconheçam a influência da arquitetura em seu cotidiano e conheçam as possibilidades da profissão. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo relatar uma experiência extensionista que apresentou a estudantes do 3º ano do ensino médio os principais conceitos da Arquitetura e Urbanismo, o papel social do arquiteto e urbanista e suas diferentes áreas de atuação, com ênfase na neuroarquitetura.

Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa, desenvolvido por acadêmicas do curso de Arquitetura e Urbanismo da Unoesc, campus de Videira, no âmbito da disciplina Prática Profissional e Inserção Comunitária I. A atividade foi organizada em três etapas: pesquisa bibliográfica sobre as atribuições profissionais e as áreas de especialização da

Arquitetura e Urbanismo, com aprofundamento na neuroarquitetura; preparação de uma apresentação com slides, imagens e exemplos relacionados ao cotidiano dos estudantes; e realização de uma exposição dialogada para estudantes do 3º ano do ensino médio da Escola de Educação Básica São José, em Treze Tílias, SC, em abril de 2026. Durante a apresentação, o público foi estimulado a participar por meio de questionamentos e reflexões sobre os ambientes que frequenta diariamente, especialmente os espaços escolares e urbanos. A análise baseou-se na observação da participação e do interesse dos estudantes ao longo da atividade.

Inicialmente, foram abordadas as funções do arquiteto e urbanista, como o planejamento de espaços internos, a elaboração de projetos arquitetônicos, o desenvolvimento de desenhos técnicos, a escolha de materiais construtivos e o acompanhamento de obras. Destacou-se que essas atribuições envolvem a responsabilidade de garantir condições adequadas de conforto, segurança e durabilidade às edificações, aspectos tratados pela norma de desempenho de edificações habitacionais (ABNT, 2021). No campo do urbanismo, ressaltou-se a importância da organização das cidades, dos espaços públicos, das áreas verdes e da mobilidade urbana, bem como de uma arquitetura que, integrada ao clima e às características locais, busque aumentar a qualidade de vida no ambiente construído e em seu entorno (Corbella; Yannas, 2003).

Em seguida, demonstrou-se a diversidade de especializações existentes na profissão, como a arquitetura hospitalar, a cenográfica, a biofílica, a prisional e a neuroarquitetura. No caso dos estabelecimentos de saúde, por exemplo, a arquitetura deve ser compreendida como instrumento capaz de contribuir com o processo de cura e de promoção da saúde, e a aplicação de estratégias da neuroarquitetura pode favorecer tanto o bem-estar dos pacientes quanto as condições de trabalho dos profissionais (Pompermaier, 2021).

A neuroarquitetura recebeu maior aprofundamento por relacionar arquitetura, neurociência e comportamento humano. Essa área analisa como os ambientes construídos influenciam emoções, sensações e

comportamentos, considerando que elementos como iluminação, ventilação, texturas, cores, mobiliário e a divisão e amplitude dos ambientes interferem na forma como as pessoas se sentem nos espaços (Crízel, 2020). Alves e Celaschi (2024) acrescentam que o espaço possui potencial terapêutico, pois seus atributos arquitetônicos afetam a saúde e a qualidade de vida humana, indo além da minimização de efeitos negativos e alcançando benefícios restaurativos. Entre esses atributos, as cores ocupam lugar de destaque: Rangel e Matos (2021) apontam que a psicologia das cores, associada à neuroarquitetura, atua como impulsionadora de sensações conscientes e inconscientes e contribui para a criação de espaços que gerem conforto e bem-estar.

Durante a atividade, observou-se interesse dos estudantes em compreender como a arquitetura pode atuar em diferentes contextos sociais, culturais e ambientais, sobretudo diante dos exemplos visuais e das situações relacionadas aos espaços que frequentam. A exposição dialogada permitiu relacionar os conteúdos teóricos à realidade vivenciada pelos alunos, favorecendo o desenvolvimento de um olhar mais crítico e sensível sobre os ambientes construídos. Para as acadêmicas, a preparação e a condução da atividade exigiram aprofundamento teórico, organização coletiva e capacidade de comunicação com um público não especializado.

Conclui-se que a experiência foi relevante tanto para os estudantes quanto para as acadêmicas responsáveis, promovendo troca de conhecimentos e aproximação entre universidade e comunidade escolar. A atividade contribuiu para ampliar a compreensão sobre a Arquitetura e Urbanismo, evidenciando que a profissão vai além da construção de edificações e atua diretamente na promoção do bem-estar, da inclusão social e da qualidade de vida da população. Em ações futuras, recomenda-se incluir instrumentos de avaliação, como questionários, que permitam registrar de forma mais precisa a percepção do público.

Palavras-chave: arquitetura e urbanismo; atuação profissional; neuroarquitetura; qualidade de vida; bem-estar.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lucas Silva; CELASCHI, Carolina Menzl. A neuroarquitetura e a investigação do caráter terapêutico do espaço. Oculum Ensaios, Campinas, v. 21, e245412, p. 1-17, 2024. DOI: https://doi.org/10.24220/2318-0919v21e2024a5412.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 15575: edificações habitacionais: desempenho. Rio de Janeiro: ABNT, 2021.

CORBELLA, Oscar; YANNAS, Simos. Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos: conforto ambiental. Rio de Janeiro: Revan, 2003.

CRÍZEL, Lorí. Neuroarquitetura, neurodesign e neuroiluminação. Cascavel: Tuicial, 2020.

POMPERMAIER, João Paulo Lucchetta. Neurociência aplicada à arquitetura: uma revisão para projetos de estabelecimentos de saúde. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ARQUITETURA E URBANISMO, 1., 2021, Xanxerê. Anais [...]. Xanxerê: Unoesc, 2021. Disponível em: https://periodicos.unoesc.edu.br/siau/article/view/28071. Acesso em: 27 maio 2026.

RANGEL, Veruska Lima; MATOS, Larissa Bezerra de Souza. Neuroarquitetura e psicologia das cores: sensações e psicodinâmica no design de interiores. Revista Geometria Gráfica, Recife, v. 5, n. 2, p. 66-74, 2021. DOI: https://doi.org/10.51359/2595-0797.2021.252739.

E-mails - raissasalmoria@gmail.com; tveronakauhany@gmail.com;